

Moratória é um engodo, acusa Muller

O PMDB estaria atrás «de mais um engodo, de uma distração e de tapar o sol com a peneira» ao acionar o esquema de fazer a população pensar na moratória para a dívida externa, a fim de não protestar nem resistir aos efeitos do Plano Cruzado II, em face do que os trabalhadores deveriam ficar alertas.

A denúncia foi feita ontem, na Câmara, pelo deputado Amaury Müller, do PDT do Rio Grande do Sul, que chamou a atenção para «esta contradição»:

— Hoje o PMDB, o «Arenão», da Nova República, quer tapar o sol da realidade com a peneira de

pôr em pauta as considerações acadêmicas à dívida externa; e há dois anos esse partido dava parecer, pela inconstitucionalidade, ao projeto do deputado Aldo Pinto, nosso candidato a governador do Rio Grande do Sul, que autorizava o presidente da República a decretar a moratória da dívida externa. Como o PMDB explica essa contradição? Nós sempre nos batemos pela moratória, e o exemplo é o projeto Aldo Pinto, inclusive para não deixar isolado o Peru e nos ajudarmos um ao outro aqui na América Latina. Mas o PMDB, que era contra, agora se lembra do tema.

Precisamos de seriedade e não de anestésicos em face do engodo do congelamento dos preços.

Fortalecidos

O deputado Virgildásio de Sena, da Bahia, vice-líder do PMDB no exercício da liderança, reagiu com veemência às críticas de Amaury Müller.

— O presidente da República e o PMDB — diz Virgildásio — saem profundamente fortalecidos desta eleição, elegendo a maioria dos representantes desta Casa e a quase totalidade dos governadores, derrotando fragorosamente no Rio de Janeiro e no Rio Grande do Sul os candidatos do PDT.